

SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

Com Terceiro Setor em ascensão, pessoas se engajam não apenas por uma causa, mas para contribuir com a construção de algo positivo, diz especialista

Janete Trevisani
janete@rac.com.br

Fazendo alusão ao pensador Antoine de Saint-Exupéry, “o que se leva da vida é a vida que se leva”. Deixar uma marca, construir um legado e poder fazer algo a mais, contribuindo para um mundo melhor, é o que motiva os profissionais que atuam no Terceiro Setor, voluntários ou contratados. “O Terceiro Setor está em ascensão e as pessoas se engajam não apenas por uma causa, mas também para ter a consciência tranquila em poder contribuir com a construção de algo positivo para a sociedade. Evidentemente, atuar no Terceiro Setor também traz credibilidade ao currículo do profissional, que se mostra socialmente responsável. Se em um pas-



“Na construção de times para atuar no Terceiro Setor é essencial buscar profissionais que tenham uma visão mais humanitária, com maturidade emocional para a tomada de decisão, equilibrando o racional e emocional”

sado recente o Terceiro Setor tinha como característica principal as ações de caridade, sem organização e estrutura, hoje, cada vez mais, ele tem se profissionalizado e se tornado uma atrativa forma de empregabilidade, que tende a crescer no Brasil”, avalia David Braga, CEO, boardadvisor e headhunter da Prime Talent, empresa de busca e seleção de profissionais estratégicos de média e alta gestão, com atuação em todos os setores da economia latino-americana.

Ao longo da carreira, Braga já avaliou mais de 5 mil executivos de alta gestão. É formado em relações públicas pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) e pós-graduado em marketing estratégico pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Possui certificação de executive coach pela International Association of Coaching e vivência internacional em Trinidad e Tobago, Londres, África e Estados Unidos. “As pessoas que possuem alguma ligação com o Terceiro Setor, geralmente, têm uma vocação social, humanitária e de poder contribuir a partir do seu fazer profissional na mudança de vidas”, comenta. Para o especialista, o idealismo é outro ponto a ser observado em algumas pessoas que atuam no setor, “bem como em outras que estão insatisfeitas com os rumos da sociedade, com a oportunidade em contribuir de forma mais ampla e ativa”.

“É vital que as organizações do Terceiro Setor se apoiem em relevantes empresas de contratação de pessoas (executive search) para a busca de eficientes gestores que liderem as organizações sociais com maestria, competência e, sobretudo, assertividade”, reforça Braga. Nesta entrevista à **Metrópole**, o especialista fala do perfil de profissionais que trabalham na área e do envolvimento das novas gerações.

Metrópole – Qual é o perfil das pessoas que trabalham no Terceiro Setor?

David Braga – Na construção de times para atuar no Terceiro Setor é essencial buscar profissionais que tenham uma visão mais humanitária, com maturidade emocional para a tomada de decisão, equilibrando racional e emocional, ponderando todas as dimensões. De forma geral, as competências profissionais demandadas são as mesmas para qualquer setor, uma vez que toda e qualquer organização precisa entregar resultados positivos, tanto quantitativos

como qualitativos. O perfil de atitude é muito importante, tanto quanto a sensibilidade em entender as vertentes e os públicos envolvidos, o que, de certa forma, necessita de uma habilidade interpessoal acentuada e de percepção quanto ao outro. Em sua grande maioria, as organizações sociais convivem com a extrema miséria e, portanto, é preciso resiliência para transitar nesse cenário, sendo necessário ter paixão por fazer algo diferente para poder entregar resultados relevantes. É preciso maximizar os resultados nesse setor e, para tanto, se faz necessário também enxergar as injustiças sociais com compaixão em direção ao outro e ter disponibilidade de doação de tempo, movendo-se naquilo que é importante para o outro.

“É preciso, aos poucos, injetar em nossa cultura, via discussões e fomentos, a importância do voluntariado e das ações sociais, algo tão presente na Europa e nos Estados Unidos”

Importante é ter paixão pelo que se faz?

Sem dúvida, o grande ponto a ser destacado aos profissionais que atuam no setor é a paixão pelo que fazem e pelo propósito ou causa. Liderança com engajamento também é uma competência necessária. Ética (princípios e valores inegociáveis) e saber trabalhar em grupo, sendo colaborativo também, são outros fatores primordiais para atuar nesta área.

Em uma época em que se olha tanto para o celular, ainda tem gente disposta a olhar no olho do outro e fazer o bem?

Em um mundo com intensa diversidade de pessoas, interesses e motivações, independentemente do vício do celular, é possível encontrar gente que se preocupa com o outro, quanto ao seu bem-estar, construindo um mundo melhor. É preciso, aos poucos, injetar em nossa cultura, via discussões e fomentos, a importância do voluntariado

e das ações sociais, algo tão presente na Europa e nos Estados Unidos. Até um passado recente, ação social no Brasil era de responsabilidade da igreja ou do governo. Esse cenário tem mudado, com organizações sociais cada vez mais representativas. É importante salientar que as instituições educacionais têm um importante papel na conscientização das pessoas nesse processo, que precisa ser construído e fortificado.

Daqui para frente, a empresa que não estiver envolvida com responsabilidade social estará fadada ao fracasso?

Cada vez mais as empresas estão preocupadas com relação à sustentabilidade, o que envolve não apenas a preservação do meio ambiente, mas também boas práticas de governança corporativa. É necessário criar esse nível de consciência desde o início ao se contratar os profissionais. Tais práticas têm sido amplamente difundidas no setor privado, buscando atrelar a imagem da marca a uma empresa sustentável. A imagem corporativa é um grande atrativo, pois associar a marca com ações sociais gera credibilidade e um grande diferencial competitivo.

A geração milênio está atenta à importância do Terceiro Setor?

A chegada da geração Y foi importante para questionar a prática e o discurso de vários setores da economia. Essa geração se mostra mais engajada no que tange às questões sustentáveis, sendo uma geração que possui preocupações mais latentes quanto ao uso de água e energia e à sustentabilidade de forma geral, diferentemente das anteriores, que compreendiam, mas nem sempre se envolviam profundamente com essas questões. A geração Y impulsionou também tais práticas ao ser um público que observa atentamente o discurso e a prática das organizações e, cada vez mais, tende a não querer trabalhar em organizações que não possuem práticas sustentáveis. Portanto, é preciso haver uma comunicação clara das principais lideranças das empresas, engajando-as. Se a empresa não possui uma liderança comprometida, como engajar outras pessoas? Hoje, há uma sensibilidade mais apurada, com uma sociedade mais ética (ciência em defesa da vida) que se preocupa mais com a vida e os respectivos impactos.